

PERCEÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES FRENTE AO SISTEMA E OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA COOPERATIVA: UM ESTUDO DA COTRISAL, FILIAL DO MUNICÍPIO DE BARRA FUNDA – RS

DA SILVA, Monica Nardini¹; ZILLI, Julcemar Bruno²

¹ Especialista em Gestão de Negócios em Cooperativas pela Universidade de Passo Fundo, E-mail: moninardini@yahoo.com.br; ² Doutor em Economia Aplicada (ESALQ/USP) e professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo (UPF), e-mail: jbzilli@upf.br.

1 INTRODUÇÃO

Em meio às dificuldades provenientes do sistema capitalista que exclui parte da população das relações econômicas e sociais, as organizações coletivas surgem como uma alternativa de inclusão e desenvolvimento.

Várias são as formas de organizações coletivas que podem ser constituídas, entre elas, está o cooperativismo. Para os agricultores as cooperativas surgem como uma alternativa de viabilização econômica, pois gera aumento de produção através do aperfeiçoamento produtivo e melhoria de preços, deixando de transacionar com os atravessadores e buscando a venda direta.

Para Ilha (2006), o sistema cooperativista agroindustrial, por exemplo, caracteriza-se pela associação de um grupo de produtores, em geral com uma base cultural comum, voltados para algumas atividades agrícolas específicas. Estes se reúnem sob um arcabouço organizacional e institucional próprio, voltado especialmente para ganhos de escala e de poder perante fornecedores e clientes.

Nesse sentido, o cooperativismo, principalmente o agropecuário, pode ser a solução para muitos dos problemas enfrentados pela agricultura familiar, visto que sofrem constantemente, com as dificuldades para sobreviver perante a crescente globalização econômica. Serve como papel de horizontalização e verticalização da produção (como exemplo, pode-se citar a compra de insumos diretos de fábricas e em maiores quantidades, gerando custos menores). Além disso, possui importância nas questões ligadas ao acesso ao crédito, permitindo a viabilização da produção.

É importante analisar o setor cooperativo sob a ótica dos possíveis instrumentos que poderão ser usados como estratégias sócio-econômicas capazes de dar sustentação a alguns setores econômicos e gerar desenvolvimento, tanto econômico, quanto social. “A compreensão da proposta cooperativa como sendo um destes instrumentos possíveis nos conduz a reflexão do significado da mesma para a sobrevivência da pequena propriedade agrícola [...]” (CAMPOS, 1994, p. 23).

Desse modo, partindo-se do pressuposto de que o agricultor, diante da globalização e de um mercado altamente competitivo encontra muitas dificuldades para comercializar sua produção, os agricultores familiares poderiam, em sua maioria, serem excluídos do mercado e não conseguiriam escoar sua produção, garantir preços para seus produtos e ficariam privados de muitas informações que auxiliam no desenvolvimento do meio rural.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os principais fatores que contribuem para que a COTRISAL (Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda) seja um instrumento de desenvolvimento da agricultura familiar no município de Barra Funda/RS. A partir daí, os objetivos específicos foram conhecer a relação da cooperativa (COTRISAL) com a agricultura familiar do município de Barra Funda/RS; verificar os fatores que

contribuem e os que poderiam ser melhorados para que a cooperativa seja um instrumento de desenvolvimento da agricultura familiar no município.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No que se refere aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. O tema abordou dados qualitativos e quantitativos. Foi feito levantamento de dados através de questionários aplicadas aos cooperados caracterizados como agricultores familiares; um levantamento de dados secundários no banco de dados da cooperativa; e uma pesquisa bibliográfica, visando dar o embasamento teórico necessário para a realização da pesquisa e para um melhor entendimento e interpretação dos dados que serão coletados.

A população desta pesquisa foram os **agricultores familiares** do município de Barra Funda que são sócios da COTRISAL, que em 16 de fevereiro de 2009 era de 253 cooperados. Dentre a população de 253 agricultores foi selecionada uma amostra aleatória definida por números aleatórios, para qual foram ordenados todos os sócios que são agricultores familiares, numerados e selecionados utilizando os 3 últimos algarismos dos números aleatórios. A definição do tamanho da amostra foi feita com base no cálculo estatístico por amostragem mencionado por Gil (2002) expressos na equação 1.

$$n = \frac{z^2_{a/2} P(1-P)N}{e^2(N-1) + z^2_{a/2} P(1-P)} \quad (01)$$

Onde: n = número da amostra; $z^2_{a/2}$ = grau de confiança; P = percentagem para o qual o fenômeno se verifica; N = tamanho da população; e = erro máximo da amostra.

Para os cálculos utilizou-se um grau de confiança de 90% (1,64); um percentual de 50% para o qual o fenômeno se verifica e uma margem de erro de 11%.

GIL (2002) aconselha a usar 50%, quando não é conhecida a estimativa para a qual o fenômeno ocorre. Para a população cooperada de 253, a amostra mínima foi de 45 agricultores.

Para atender os objetivos da pesquisa foram aplicados questionários mistos, contendo questões fechadas e abertas. Os dados obtidos através da coleta foram analisados por meio de tabelas e quadros e munindo-se do referencial teórico utilizado durante a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário constatou-se que 35% das propriedades entrevistadas têm área menor que 10 ha; 31% com área entre 10 e 20 ha; 27% de 20 a 30 ha e 7% com área maior que 30 ha, o que demonstra que a maioria das propriedades, cujos proprietários são sócios da COTRISAL, são propriedades com pequena estrutura fundiária, ou seja, o acesso a terra é um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores familiares.

Do total de entrevistados, 15% são sócios há menos de 10 anos; 35% são sócios de 10 a 20 anos; 22% de 20 a 30 anos; 22% de 30 a 40 anos; e 4% de 40 a 50 anos. Os dados coletados comprovaram também que o principal motivo que leva os agricultores a buscarem o cooperativismo agropecuário é a venda da sua

produção (73%). Muitos vêm na cooperativa a única alternativa viável de escoamento da produção. “A vinculação do produtor rural à cooperativa é viabilizada por laços basicamente econômicos, tendo como fator principal a facilidade para comercializar a produção” (SALANEK FILHO, p. 12, 2009).

Dos associados, 47% compram todos os insumos necessários para a produção na COTRISAL, mas 53% não compram todos os insumos na cooperativa. Esse fator poderia ser trabalhado pela gestão da cooperativa através da fidelização do associado, visando uma ligação maior entre sócio-cooperativa.

Todas as propriedades consideradas na pesquisa produzem milho; 18 produzem trigo; 6 trabalham com a suinocultura e 21 trabalham com a atividade leiteira. Do total das propriedades apenas uma não produz soja. Neste sentido, é predominante a produção de grãos nas propriedades, apesar de serem pequenas propriedades e que trabalham em regime de agricultura familiar. A cooperativa também poderia trabalhar essa questão com os associados, visando a diversificação da produção em pequenas propriedades como uma forma de reduzir os riscos climáticos e de preço.

Dos entrevistados, 64% não estão contentes com o preço que recebem vendendo sua produção para a cooperativa, mas mesmo assim 84% vendem toda a produção, devido à facilidade.

A maioria dos sócios, 80% participam de cursos de capacitação que visam a melhoria das atividades desenvolvidas na propriedade, tais como palestras, cursos, dias de campo, que são promovidos pela COTRISAL. Esse é um fator muito importante, pois o número de participações é expressivo e, a cooperativa pode aproveitar esse espaço para trabalhar com o associado.

As orientações técnicas e econômicas que chegam aos agricultores são resultantes, em sua maioria (71%) da COTRISAL e 29% de outras instituições. Provavelmente essa proporção é resultante da compra de insumos fora da cooperativa, ou seja, é a cooperativa que auxilia os produtores tanto nos aspectos econômicos, quanto nos técnicos.

Classificando em graus crescentes a importância econômica e social da cooperativa, 7% classificaram como pouca importância, 51% como média, 40% como muita e 2% não opinaram. Um fato interessante é que todos os entrevistados atribuíram o mesmo grau de importância econômica e social para a cooperativa e apesar de terem classificado, em sua maioria, como de importância média relataram que não sobreviveriam no meio agrícola sem a COTRISAL no município.

A cooperativa fornece auxílio odontológico, médico e universitário aos sócios. Dos entrevistados, 58% sabiam da existência do auxílio médico e odontológico, mas apenas 11% dos sócios fazem uso. Quanto ao auxílio universitário, apenas 31% sabiam da existência e 4% usam o benefício. Apesar de serem benefícios úteis e de grande importância social e econômica, a maior parte dos sócios não sabe de sua existência, o que requer uma maior divulgação por parte da cooperativa.

Também foi perguntado aos sócios o que entendem por cooperativismo, para analisar a sua percepção e, a partir disso, tentar entender o que eles esperam da cooperativa. Para a maioria dos sócios (11) cooperativismo é união; para 3 sócios é ajuda; para 10 é associação; 1 comentou que cooperativismo é família, outro que é um grupo de pessoas; para 2 pessoas cooperativismo é parceria; 4 acham que é uma sociedade; 2 acham que é união de pessoas; 1 acha que é um lugar onde todos podem opinar; e 10 sócios não souberam responder a pergunta.

Percebe-se que a maioria dos associados não tem uma definição exata sobre o termo cooperativismo, mas mesmo assim, a maioria deles está ciente de que se trata de uma união. No entanto, eles não têm bem claro como se dá o funcionamento de uma cooperativa e qual o seu papel dentro da entidade, o que dificulta o trabalho da cooperativa e faz com que muitas vezes as informações sejam distorcidas pelo associado.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a COTRISAL contribuiu e contribui para o desenvolvimento da agricultura familiar do município de Barra Funda/RS, pois a cooperativa facilita a organização dos agricultores.

Ela contribui para o desenvolvimento dos associados nas dimensões econômicas e sociais. Na econômica, através da renda, pelo escoamento da produção, visto que os pequenos agricultores encontram-se impossibilitados de sozinhos, serem competitivos no mercado, além da facilidade na compra dos insumos. Na social, através da aquisição de novos conhecimentos, da inclusão e da aproximação com outros cooperados, além de um fator muito importante, que é o desenvolvimento na própria comunidade.

Percebe-se também questões limitantes ao desenvolvimento e que devem ser exploradas pela COTRISAL. Grande parte da compra de insumos está sendo feita fora da cooperativa, que precisa descobrir o porquê desse fato e trabalhar essa questão. A falta de conhecimento dos associados sobre o que realmente é o cooperativismo, seus princípios e ações, o que o faria compreender muitas das ações tomadas pela diretoria e a própria cooperativa.

Observa-se uma necessidade elevada de aproximação da cooperativa para com os produtores associados no sentido de fomentar as idéias existentes por trás do cooperativismo. Muitos associados podem estar atrelando seu fraco desenvolvimento a questões relacionadas a cooperativa. Entretanto, ambos os agentes devem entender e ser entendidos para que o processo de produção e comercialização desenvolva, ainda mais, as regiões onde as cooperativas estão inseridas.

5 REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. L. R. **Pequena propriedade rural, cooperativismo e a integração econômica do cone sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

GIL, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

ILHA, P. C. S. A gestão estratégica das cooperativas agroindustriais: O caso do oeste do Paraná. **Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v.7, n.1, jan./jun. 2006.

SALANEK FILHO, Pedro **Integração regional, desenvolvimento local e cooperativismo: O melhoramento da renda do pequeno produtor associado na Cooperativa Agroindustrial Lar de Medianeira PR** Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_praticas/praticas_20.pdf acesso em 22 de fevereiro de 2009.